

## **PROJETO PRAIA LIMPA: O Que o olhar dos estudantes nos dizem sobre o meio ambiente.**

Joellyton do Rozário Costa; Orientadora Márcia Adelino da Silva Dias.

*Universidade Estadual da Paraíba.*  
jozynhocosta@hotmail.com

### **Resumo:**

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvida com estudantes do IV Ciclo da EJA – Educação de Jovens e Adultos, na Escola Municipal Professor Bartolomeu Fagundes, situada na cidade de Baía Formosa, Estado do Rio Grande do Norte. O Projeto de Educação Ambiental, no qual foi proposto uma oficina de fotografia, será desenvolvida na referida escola durante todo o mês de outubro pelo professor de ciências responsável por essas turmas. O projeto “Praia Limpa”, é um projeto do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, que junto a escolas estaduais e municipais, leva conhecimento e vivência da educação ambiental aos alunos da rede pública de ensino. A oficina teve como objetivo retratar a percepção dos estudantes da transformação e degradação do meio ambiente, em especial toda a linha de praias da cidade de Baía Formosa. Através de debates em sala de aula, foi focado o conceito de meio ambiente e ressaltada a importância dos ambientes com os quais estamos envolvidos. Por fim, procedeu-se à escolha das paisagens a serem fotografadas. A partir da oficina foram confeccionados painéis fotográficos dos espaços escolares e produzidos textos sobre o projeto praia limpa e o contexto da educação ambiental na experiência de fotografar. Estes trabalhos serão expostos no Hall da escola e os melhores trabalhos irão para um passeio em um barco escola cedido pelo governo do estado, em novembro. Pode-se afirmar que esta experiência contribuiu para a melhoria da preservação do meio ambiente, uma vez que boa parte do grupo ainda não tivera a oportunidade de fotografar cenas corriqueiras do dia a dia da praia com outra sensibilidade. Contribuiu também no sentido de valorização da produção individual e do grupo, que passou a perceber o meio ambiente não só do ponto de vista natural, mas como local de relações humanas, ainda que se trate de ambiente natural.

**PALAVRAS-CHAVE:** fotografia, meio ambiente, praia limpa, educação ambiental.

## Introdução

O “Praia Limpa” é um projeto de educação ambiental, executado pelo IDEMA/RN juntos com a Secretaria de Educação Estadual, que trabalha a conscientização ambiental da população através de ações nas praias do litoral estadual. Uma das principais atividades desenvolvidas é o mutirão de limpeza, que realiza a coleta e a pesagem de resíduos sólidos das areias das praias. Além disso, o projeto também contempla a distribuição de material educativo, a prestação de informações e orientações sobre educação ambiental. O projeto já é executado em algumas praias do litoral potiguar, visando sua expansão, ele será implantado na cidade de Baía Formosa/RN, tendo como dia da ação o dia 27 de setembro de 2017. Nesse dia será feito junto com os alunos de escolas estaduais e municipais um mutirão para coleta do lixo na praia, como também ações educativas e informativas junto a população e turista que estiverem nos locais.

Para a participação da execução do projeto, foram escolhidas as turmas do IV Ciclo da Educação de Jovens e Adultos – EJA da Escola Municipal Professor Bartolomeu Fagundes, que juntos com o IDEMA/RN e membros da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, estarão no ato ambiental em todo esse dia. O resultado desse projeto, será uma exposição de fotografias feitas pelos estudantes da escola e um passeio, através do “Barco Escola”, pelas praias do extremo litoral sul do Estado (Barra do Cunhaú e Baía Formosa), A Oficina será fruto paralelo desse projeto que tem o intuito de inserir a temática ambiental no currículo escolar através de atividades interdisciplinares e de formação docente, no contexto das práticas cotidianas.

No contexto do projeto mais amplo, esta oficina buscou conhecer e retratar a percepção dos estudantes quanto a degradação do meio ambiente, assim como promover a valorização deste espaço enquanto ambiente de convívio social. No desenvolvimento da proposta foi de fundamental importância o resgate histórico da Escola Municipal Professor Bartolomeu Fagundes, buscando junto aos alunos e alunas conhecer também suas histórias de vida, interligadas ao aspecto ambiental, uma vez que esta comunidade está localizada no litoral, em uma área de preservação ambiental RPPN (Reserva Particular de Proteção Natural).

Um educador deve estar sempre atento aos seus alunos, verificar seus anseios, pensamentos, o que lhes desperta atenção, o que é moda, etc. e buscar trazer isso para a sala de aula, fazendo disso uma prática pedagógica, moldando, criando versões, adaptando. A escola tem que se revigorar, estar preparada para os novos desafios, os métodos, as práticas, os projetos pedagógicos, a atual estrutura



de funcionamento e equipamentos, a postura dos profissionais de educação, ou seja, a maneira como a escola trabalha e os vínculos que mantém com os alunos, pais e sociedade, de uma forma geral, devem passar por mudanças. O mundo e os educandos não são mais os mesmos. Além disso, em virtude de sua localização, a comunidade da qual fazem parte os estudantes tem o dever de proteger esse espaço tão importante pra cultura e para o desenvolvimento da cidade.

Segundo Leonardo (1999), precisamos buscar uma perspectiva didático-pedagógica para a ação docente do professor e que esta proposta não se reduza a apenas buscar uma metodologia do tipo receita ou uma didática meramente instrumental, pretendemos propor uma reflexão que supere a idéia do apenas "saber fazer" ou do "como fazer".

É de conhecimento comum que todos necessitam do meio de comunicação em forma de objeto e desde muito cedo essa prática começa a ser desenvolvida. Com o passar dos anos ocorre o aprimoramento do modo de escrever, tanto na ortografia como na concordância (coerência e coesão), e percebe-se que a cobrança em exames como o ENEM e IFRN também aumentam. Dessa forma percebemos a necessidade de antecipar o desenvolvimento da Prática de Redação para o Ensino Fundamental II, para que os mesmos cheguem ao Ensino Médio um tanto mais preparados e habituados à escrita, atrelando a essa pratica sua visão com o meio ambiente. A observância do uso de matérias como smartphones pelos alunos, que são sempre ligados a fotografias e redes sociais, levou a consideração de usá-los como material didático, mostrando a escola como meio catalisador que deve desenvolver toda e qualquer oportunidade possível para trazer-lhes um aprendizado, trabalhando a consciência social e ambiental, fazendo-os refletir e mostrar isso em seu olhar único.

CARVALHO 2002, nos mostra que oficinas de fotografias que retratam ambiente escolar, possibilita através da leitura dos espaços fotografados pelos alunos e alunas, a discussão sobre a importância de cada espaço escolar, seu estado de conservação e responsabilidade de todos no cuidado ambiental.

O presente artigo teve como objetivo principal propiciar os estudantes da Escola Municipal Professor Bartolomeu Fagundes a participação do projeto Praia Limpa. E como objetivos específicos produzir uma oficina de fotografia, como forma de contextualização pedagógica e ambiental fazendo com que o uso das fotografias passe a ser pedagógica/metodologia de ensino, integrando outras instituições escolares, levando à socialização através das máquinas fotográficas, mudando a postura do educando, oportunizando-o ser ativo no processo de ensino-aprendizagem,

permitindo-lhe ser crítico, reflexivo, manifestando-se através das imagens produzidas, reveladas pelo olhar único de cada um; como também mostrar a capacidade e preocupação da escola em realizar eventos que chamem a atenção para uma educação eficiente e eficaz, não se limitando à falta de recursos financeiros.

A partir do resgate da educação ambiental na escola, os estudantes trabalharão na perspectiva de retratar o espaço “Praia” através de debates em sala de aula, os quais abordaram o conceito de educação ambiental internalizado em cada estudante a importância atribuída a este espaço. Os estudantes irão fotografar o que acharem pertinente, tendo como tema o Projeto Praia Limpa. Nesta perspectiva, os estudantes buscarão realizar um trabalho de qualidade, priorizando fotografar ambientes como degradação do meio ambiental, lixo em local indevido ou a preservação da praia.

É nesse contexto que SEGURA 2001 fala da necessidade de uma análise da relação entre o ensino de Ciências e a Educação ambiental na construção de cidadãos habilitados a atuarem de forma consciente na preservação do meio em que vivem. Para isso é importante saber como se encontram os conhecimentos dos alunos acerca de Educação Ambiental e como estes são utilizados em seu dia-a-dia escolar.

A partir da recuperação e discussão destas concepções, será possível trabalhar posteriormente de forma individual e coletiva na escolha dos locais para a realização da oficina de fotografias. Gutierrez (2002, p. 66) afirma que: “na etapa de caminhar e compartilhar juntos, a empatia desempenha um papel essencial”.

Ainda segundo Gutierrez (2002, p. 64), “a atitude de aprendizagem sempre está acompanhada do potencial sinérgico que dá ao processo uma trajetória que, embora imprevisível, é sempre vital, intencionada e produtiva”.

Esta atividade proporcionará aos estudantes uma nova visão do espaço escolar e a preservação do meio ambiente, que passou a ser concebido não apenas como extensão de seus lares, mas como uma comunidade viva e repleta de sentidos, onde buscam não só a aprendizagem através da escrita e da leitura, mas também através de partilha das experiências vivenciadas no cotidiano extraescolar. Poderá se afirmar que esta experiência contribuirá ainda para a melhoria da relação entre os estudantes, uma vez que boa parte do grupo ainda não tivera a oportunidade de fotografar, e

também no sentido de valorização da produção individual e do grupo, que passou a perceber o meio ambiente não só do ponto de vista natural, mas como local de relações humanas, ainda que se trate de ambiente natural.

O processo de construção de conceitos diversificados de escola possibilitou aos estudantes aprofundarem-se nos vários campos do conhecimento, despertando para a valorização e importância das relações que são estabelecidas com o outro no ambiente escolar. Vio Grossi (in Gutierrez, 2002, p. 42-43) ressalta apropriadamente a esse respeito: “O desenvolvimento de relações significativas tem a ver com a capacidade de todo ser humano de mobilizar sua sensibilidade, imaginação criadora, sua intuição, suas energias afetivas, seu amor...”.

Como ponto culminante da experiência, os painéis fotográficos resultantes do Projeto Praia Limpa, confeccionados e produzidos a partir da oficina, serão expostos no hall da escola no mês de Novembro de 2017, com a participação de toda a comunidade escolar, interna e externa, ou seja, famílias e vizinhos, moradores da cidade.

#### Referências Bibliográficas

BOFF, Leonardo. Saber Cuidar. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa. Projeto-Mãe: Educação Ambiental para a Cidadania: Intervenção Escolar e Comunitária. João Pessoa: DHP/CE/UFPB, 2002.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa. Projeto-Filhote: Oficinas de Ecoleitura: eu, nós, os outros, a vida da natureza e a vida da escola. João Pessoa: DHP/CE/UFPB, 2002.

GUTIÉRREZ, Francisco; ROJAS, Cruz Prado. Ecopedagogia e Cidade Planetária. 3ª ed. Guia da escola cidadã, v. 3. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2002

SEGURA, Denise de Souza Baena. Educação Ambiental na Escola Pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica. 1ª ed. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2001.